

Hotéis aconselhados a poupar água e energia



Estudo prevê poupanças efectivas com recurso à tecnologia e também às plantas. FOTO DEPOSITPHOTOS

Investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) estudam o consumo de energia e de água de hotéis portugueses e vão propor mudanças de procedimentos e adoçam de novas tecnologias visando poupanças, de recursos e de dinheiro, disse ontem o coordenador do projecto. O estudo Adapt ACT, para a adaptação às alterações climáticas no sector do turismo, é um dos cinco projectos apoiados pelo programa Adapt, destinado a Portugal, envolve técnicos do LNEC e abrange 10 hotéis, em Lisboa e no Algarve, de oito grupos, que, no total, detêm mais de 100 unidades de quatro e cinco estrelas.

“O objectivo principal é, em conjunto com os hotéis, mostrarmos que boas e más soluções [existem] para que na planificação das intervenções possam escolher [soluções] sustentados no conhecimento”, assim como analisar até que ponto estas unidades são vulneráveis aos aumentos de temperatura e às secas, avançou à agência Lusa Armando Pinto.

Com base nos cenários futuros

O ESTUDO ADAPT ACT É INICIATIVA DE UM GRUPO DE INVESTIGADORES DO LNEC

das alterações climáticas, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), e na análise dos consumos de electricidade, gás e água das unidades, os especialistas vão traçar níveis de referência, e propor procedimentos alternativos ou adoçam de outras soluções tecnológicas visando a eficiência e a poupança de recursos e de dinheiro.

“Para cada hotel vamos dizer: este é o seu grau de adaptação às alterações climáticas e para melhorar, quer em termos de eficiência, quer em termos de adaptação para outro clima, estas serão medidas que nos parecem importantes”, resumiu.

Portugal, principalmente a zona costeira, é um dos países europeus mais vulneráveis às altera-

ções climáticas, com o aumento da frequência de fenómenos extremos, como ondas de calor e concentração da precipitação em períodos curtos e espaçados no tempo. Em dias muito quentes, os edifícios aquecem e aumentam os gastos de energia para arrefecer os espaços, por exemplo.

Nestes períodos quentes, “podem existir problemas na prestação do serviço do hotel e claramente existe também um aumento da factura de energia, o que também vai colocar mais pressão sobre a rede de abastecimento de energia no ambiente urbano”, explicou Armando Pinto.

Por outro lado, referiu, com a tendência para a redução da água disponível, devido à baixa precipitação e à seca, “a grande aposta é na utilização de dispositivos eficientes para se reduzir as necessidades” deste recurso utilizado para o consumo dos clientes, mas também na manutenção dos edifícios e dos espaços verdes.

Assim, além das soluções tecnológicas, o projecto vai aconselhar vegetação mais adequada às condições climáticas.